



CORONEL WELLINGTON

Chefe da Seção de Manutenção da Diretoria de Material de Aviação do Exército.

OPERAÇÃO RESILIÊNCIA: AS FORÇAS ARMADAS FRANCESAS NO COMBATE À COVID-19

“A crise da covid-19 não terminou e será necessário muita humildade, porque esse inimigo invisível é difícil de definir. Minha sensação é que não vivemos uma surpresa estratégica real, porque uma epidemia em grande escala havia sido visualizada há muito tempo. Entretanto, a força da pandemia nos desequilibrou coletivamente. Nesse sentido, acredito que o Exército esteja resistindo bem e ainda seja capaz de cumprir suas missões”. (Général Thierry Burkhard)

A luta contra a epidemia da covid-19, na França, é - nas palavras do Presidente Emmanuel Macron - uma “guerra” (“*nous sommes en guerre!*”), que se inscreve no quadro de medidas atípicas e requer o engajamento e a sinergia de esforços de todos ao longo do tempo. Nesse contexto, o Ministério das Forças Armadas, semelhante ao Ministério da Defesa no Brasil, em particular o Exército Francês, está ativamente engajado nessa nova missão, sem abdicar de suas capacidades operacionais.

A Operação Resiliência (*Opération Resilience*) foi iniciada no dia 25 de março de 2020, por determinação do Presidente da República e sem previsão de data de término, constituindo a contribuição das Forças Armadas francesas no engajamento interministerial contra a propagação da covid-19 na França, seja na metrópole ou nos departamentos e territórios de ultramar. Essa operação militar inédita é voltada para

o apoio aos serviços públicos e à população em geral, notadamente no que concerne às vertentes saúde, logística e proteção.



Fig 1 - As Forças Armadas Francesas mobilizadas na luta contra a covid-19.
Fonte: kutt.it/rjn3YB

As missões da Operação Resiliência foram customizadas aos contextos locais, sendo calcadas na cooperação com as demais autoridades dos departamentos e cidades existentes, em estrita observância à legislação que regula o emprego das Forças Armadas francesas no território nacional, e na mobilização dos recursos militares disponíveis. Essa operação é distinta da Operação Sentinela, realizada no território nacional e que se destina à luta contra o terrorismo.

Essa operação foi ativada pelo Ministério das Forças Armadas para permitir o apoio em setores nos quais elas podem contribuir com as autoridades civis locais, de modo a permitir o planejamento e o emprego dos meios de forma coordenada e integrada. Ela se insere no contexto do contrato operacional de proteção do território nacional, previsto no Livro Branco de Defesa e Segurança Nacional, por intermédio da mobilização de todas as Forças, diretorias e serviços integrantes do Ministério das Forças Armadas, apoiando suas ações nas Áreas de Defesa e Segurança (ZDS, na sigla em francês) [1] e nas forças de soberania [2].

O Ministério das Forças Armadas foi plenamente mobilizado, tendo efetuado várias ações de cooperação ao esforço nacional para suplantar essa crise sanitária,

tais como criação de unidades de apoio de saúde; evacuações médicas por via aérea e marítima; desdobramento de hospital de campanha; disponibilização de equipes de desinfecção para descontaminação de locais e equipamentos. Ademais, o Exército Francês também participou na luta contra a epidemia por meio da inserção de oficiais no Ministério da Solidariedade e da Saúde e na célula interministerial de crise.

A Operação Resiliência foi colocada sob a autoridade direta do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (*CEMA*, na sigla em francês), sendo coordenada e controlada pelo Centro de Planejamento e Condução das Operações (*CPCO*, na sigla em francês) [3]. Cumpre salientar que a coordenação das missões junto às autoridades civis está baseada no quadro jurídico vigente, na cadeia de comando militar e na capilaridade das organizações militares existentes, segundo a Organização Territorial Conjunta de Defesa (*OTIAD*, na sigla em francês) [4].

O presente artigo tem por objetivo propiciar uma visão panorâmica da Operação Resiliência, abordando os principais aspectos relacionados aos multidomínios de atuação, aos meios empregados e aos principais ensinamentos colhidos, particularmente, no contexto do Exército Francês. Não se pretende esgotar o assunto, uma vez que essa operação ainda está em andamento, mas contribuir para o conhecimento e a internalização de melhores práticas observadas, no que concerne à doutrina, ao preparo e ao emprego de forças terrestres nesse tipo de operação de cooperação com órgãos governamentais.

UMA OPERAÇÃO MULTIDOMÍNIOS

A Operação Resiliência é uma ação militar inédita e dedicada ao apoio aos serviços públicos e à população em geral, na metrópole e ultramar, sendo uma operação multidomínios nos pilares saúde, logística e

proteção. Além disso, considera a prioridade da continuidade das operações em proveito da segurança e dos interesses franceses no território nacional, nos ambientes aéreo, terrestre e marítimo e espaço cibernético, e nos teatros de operações exteriores.

Na área da saúde, as Forças realizam o apoio complementar ao que já estava sendo feito pelo pessoal médico dos estabelecimentos militares do Serviço de Saúde das Forças Armadas (*SSA*, na sigla em francês), contribuindo efetivamente para o descongestionamento das áreas mais atingidas pelo coronavírus, com destaque para os Hospitais de Instrução Conjuntos e o Elemento Militar de Reanimação do Serviço de Saúde das Forças Armadas, desdobrado na cidade de Mulhouse.



Fig 2 - Elemento Militar de Reanimação (EMR) desdobrado em Mulhouse.
Fonte: kutt.it/U8N5ew

Na vertente logística, a Operação Resiliência é marcada pela disponibilização das capacidades de transporte de cargas pelos modais aéreo, terrestre ou marítimo à disposição de empresas ou da colocação de especialistas logísticos junto às autoridades civis e sanitárias, para apoiá-las nessa área do conhecimento vital para a luta contra o coronavírus. Destaca-se também o transporte de equipes e a evacuação aeromédica, notadamente com emprego de meios do Exército, helicóptero NH90 Caïman, da Marinha, navio PHA Tonnerre e da Força Aérea e do Espaço, aviões A330 Fênix e C135FR.



Fig 3 - Evacuação aeromédica com emprego do helicóptero NH90 Caïman.
Fonte: kutt.it/YWx684

No pilar proteção, os recursos humanos e materiais empregados, cuja a maioria são pertencentes às forças terrestres, garantem a realização de tarefas de proteção de pontos sensíveis, tanto militares quanto civis, além de vigilância e da presença dissuasória em apoio, por exemplo, às forças de segurança. Ressalta-se que os militares empregados não possuem atribuições relacionadas ao cumprimento de medidas restritivas decretadas pelo governo, como locomoção e toque de recolher.

Essa operação contribui para a resposta governamental, sob a responsabilidade dos prefeitos dos departamentos, em conjunto com o pessoal de hospitais, administrações civis e outros operadores, como públicos ou privados. Ressalta-se que as Forças não exercem o comando das ações, mas contribuem com suas capacidades, tão logo os meios pertencentes aos outros serviços do Estado sejam considerados “insuficientes, inexistentes, indisponíveis ou inadequados” para responder às necessidades, conhecida como “regra dos 4I”.

No âmbito do Exército francês, a coordenação e a integração das ações nesses três domínios são asseguradas e centralizadas na Célula de Coordenação e Síntese Terrestre (*CCS-T*, na sigla em francês), subordinada ao Estado-Maior Operacional Terrestre (*EMOT*, na sigla em

francês), o qual é pertencente ao Comando das Forças Terrestres (*CFT*, na sigla em francês). Essa célula é responsável, entre outras atribuições, por elaborar as diretrizes específicas de gestão da crise e assegurar o acompanhamento do emprego das capacidades do Exército, propondo linhas de ação em função da evolução da situação.

A magnitude de meios empregados nessas três vertentes demandou uma estreita interação da *CCS-T* com as subchefias do Estado-Maior

do Exército (*EMAT*, na sigla em francês), além dos grandes comandos, tais como o *CFT*, a Direção de Recursos Humanos do Exército (*DRHAT*, na sigla em francês) e a Estrutura Integrada de Manutenção dos Materiais Terrestres (*SIMMT*, na sigla em francês). Coube, ainda, à *CCS-T* atuar como interface do nível ministerial para as questões orgânicas e do *CPCO* para o emprego operacional das unidades, sendo uma ferramenta de apoio à decisão do Chefe do Estado-Maior do Exército (*CEMAT*, na sigla em francês), cargo equivalente ao do Comandante do Exército Brasileiro.

Por fim, ressalta-se a constatação da importância da presença de forças em todo o território nacional. A Operação Resiliência demonstra, de forma inequívoca, que a capilaridade dos meios militares, associada à coordenação e ao controle centralizados das ações, contribui sobremaneira para a efetividade do emprego das capacidades e das competências das Forças no apoio às vertentes saúde, logística e proteção.

MEIOS MILITARES EMPREGADOS

A crise sanitária que atinge a França exige o engajamento de todos os meios militares e civis disponíveis para fazer face a esse desafio sem precedentes. Dessa forma, a contribuição das Forças nessa situação difícil enfrentada pela Nação é não somente

natural, mas sobretudo indispensável no quadro de proteção do território nacional, em complemento às capacidades dos demais órgãos governamentais.

Uma característica marcante da Operação Resiliência é a flexibilidade de emprego dos meios ao longo do tempo, na qual as missões e os efetivos de pessoal são baseados nas necessidades definidas pelas prefeituras e agências regionais de saúde. Essa característica permite a cada Força contribuir na luta contra a covid-19 na medida da necessidade, garantindo a prontidão operacional para as missões internas (*MISSINT*, na sigla em francês) e as operações exteriores (*OPEX*, na sigla em francês).

A passagem para o estado epidêmico mobilizou a totalidade do sistema de saúde francês. Nesse contexto, os Hospitais de Instrução Conjuntos (*HIA*, na sigla em francês) de Bégin (Paris), Percy (Paris), Sainte-Anne (Toulon), Laveran (Marseille) e Clermont-Tonnerre participaram do atendimento e acolhimento de pacientes acometidos pela covid-19, segundo suas capacidades e as necessidades da saúde pública. Os HIA foram mobilizados desde o início da crise sanitária, atuando por meio de parcerias civil-militares, que permitiram ao SSA dispor de profissionais de saúde inseridos nos hospitais civis, aumentando a capacidade dos estabelecimentos de atendimento inicial, tendo acolhido mais de 7.850 pacientes infectados de covid-19, dos quais 2.150 foram hospitalizados.

O Exército Francês prestou apoio ao SSA por meio do Regimento Médico (*RMED*, na sigla em francês), desdobrando, nas proximidades do Hospital de Mulhouse, um Elemento Militar de Reanimação (*EMR-SSA* [5], na sigla em francês). Essa estrutura médica modular, montada em barracas, tem a capacidade de 30 leitos de reanimação para o atendimento dos pacientes atingidos pela covid-19, o qual permaneceu em operação até o mês de maio de 2020.

O *RMED*, localizado em La Valbonne, é uma unidade do Exército Francês, subordinado

ao Comando Logístico (*COMLOG*, na sigla em francês), que dispõe de uma *expertise* logística capaz de responder às necessidades dos especialistas do SSA, no que concerne à geração de energia, aos meios de ligação, à alimentação, à proteção e ao apoio em campanha. Cumpre destacar que, a despeito do desdobramento de seus meios nas diversas *OPEX*, essa foi a primeira vez em sua história que o *RMED* foi desdobrado no território nacional.

O Exército Francês definiu e empregou nessa operação um novo conceito específico para responder à crise da pandemia de coronavírus, denominado de Unidades de Apoio de Saúde (*UAS*, na sigla em francês). Essas unidades eram destacamentos colocados em reforço às estruturas hospitalares civis, que realizaram ações de proximidade imediatas de apoio ao funcionamento geral desses hospitais, notadamente, nas áreas de transporte, manutenção e organização, bem como proteção das instalações.

Nesse contexto, um dispositivo experimental foi disponibilizado na região de Auvergne Rhône-Alpes com as *UAS* desdobradas em diversos hospitais da cidade de Lyon e do departamento de Ain. Essa iniciativa inédita permitiu aliviar as equipes hospitalares no auge da crise, tendo os milhares prestado o apoio às atividades logísticas, particularmente, nas tarefas de separação de material, distribuição de equipamentos de proteção, gestão dos estoques e segurança dos depósitos de armazenagem.

Outro ponto forte da atuação do Exército Francês na Operação Resiliência foi a participação da Aviação Leve do Exército (*ALAT*, na sigla em francês), com destaque para o emprego dos helicópteros NH90 Caiman [6]. Assim, após a realização de uma fase de experimentação e certificação, em coordenação com o Serviço de Assistência Médica de Urgência (*SAMU*, na sigla em francês) e as autoridades sanitárias, foi disponibilizado um procedimento de transferência de pacientes contaminados pelo coronavírus a bordo dessas aeronaves. O pessoal militar que mobília o compartimento de carga é dotado de equipamentos de proteção, fornecidos pelo *SAMU*, enquanto o posto de pilotagem é separado do compartimento de carga por um

dispositivo de proteção, instalado pelas equipes especializadas do 2º Regimento de Dragões (2º RD, na sigla em francês), unidade do Exército francês especializada na área de Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (QBRN).

O 1º Regimento de Helicópteros de Combate (1º RHC, na sigla em francês) realizou a evacuação de uma média de seis pacientes por dia, a um ritmo de três rotações diárias, com destino à Alemanha, à Áustria e à Suíça, além de várias regiões francesas, contribuindo para o descongestionamento dos estabelecimentos de saúde da região Grand-Est. Essa missão, no quadro da Operação Resiliência, envolvia um triplo desafio, no tocante à segurança, à coordenação e ao ritmo operacional.

Cumprir salientar as condicionantes impostas do respeito aos protocolos sanitários e técnicos por todos os atores envolvidos e da adequada preparação do pessoal e do material para desinfecção das aeronaves. Dessa forma, foi estabelecido um protocolo inédito para a consecução dessa desinfecção, realizada por uma equipe de especialistas do 2º RD, abarcando o piso do helicóptero e a totalidade de material existente em seu interior.

O Exército Francês contribuiu também com as capacidades e competências OBRN do 2º RD, tendo fornecido equipes de desinfecção leves e pesadas, dotadas de veículos orgânicos de descontaminação, as quais realizaram a descontaminação tanto de locais específicos quanto de infraestruturas pontuais na metrópole e no ultramar. Constatou-se, como fator preponderante para a prontidão operacional dessa unidade altamente especializada, a ação de comando do seu comandante, que teve a iniciativa de constituir estoques de produtos de desinfecção em nível adequado e de reforçar a preparação operacional dos especialistas.

De igual modo como ocorrido no Brasil, desde 31 de janeiro de 2020, um avião A340 da Força Aérea e do Espaço repatriou, aproximadamente, 200 nacionais franceses da cidade chinesa de Wuhan, foco da pandemia, até a Base Aérea 125 de Istres. Posteriormente, eles foram assistidos pelo pessoal de saúde do SSA, sendo colocados em quarentena no centro de férias de Carry-le-Rouet, próximo de Marseille, contando com o suporte do Grupamento de Apoio da Base de Defesa (GSBdD, na sigla em francês) de Istres, Orange e Salon-de-Provence.



Fig 4 - 2º Regimento de Dragões na descontaminação profunda do EMR de Mulhouse.
Fonte: kutt.it/Nqs04L

“ A luta contra a epidemia da covid-19, na França, é - nas palavras do Presidente Emmanuel Macron - uma “guerra” (“*nous sommes en guerre!*”), que se inscreve no quadro de medidas atípicas e requer o engajamento e a sinergia de esforços de todos ao longo do tempo. ”

No tocante à contribuição das Forças no quadro da Operação Resiliência, cumpre destacar o apoio prestado pela Força Aérea e do Espaço, que disponibilizou, desde 17 de março de 2020, o Módulo de Reanimação para Pacientes à Grande Distância de Evacuação (*MORPHEE*, na sigla em francês), localizado na Base Aérea 125 de Istres. Esse dispositivo, montado em aviões A330 Fênix e C135FR, permite transportar - a longas distâncias e em condições de atendimento adaptadas - até seis pacientes severamente atingidos pela covid-19.

A capacidade MORPHEE permitiu a transferência de pessoas gravemente acometidas pelo novo coronavírus, desde os hospitais metropolitanos mais saturados, de maneira a facilitar o atendimento nas estruturas mais livres, em ligação com a Direção Geral de Saúde. Destaca-se, ainda, que foi a primeira vez que essa configuração foi instalada na metrópole e sobre o A330 Fênix.

A Marinha nacional disponibilizou o Porta Helicóptero Anfíbio (*PHA*, na sigla em francês) *Tonnerre*, primeiro PHA imediatamente mobilizado, uma vez que estava disponível em Toulon, sendo reconfigurado em menos de 48 horas para poder realizar a missão de transferência sanitária da Córsega até os hospitais da metrópole. Para essa missão, as capacidades médicas do PHA foram adaptadas para poder receber os pacientes, sendo configurado para transportar os doentes confinados com atendimento médico, exceto reanimação.

Ademais, o presidente da França decidiu, em 25 de março de 2020, desdobrar dois PHA nas proximidades dos territórios franceses de ultramar, uma vez que a Marinha nacional possui experiência na condução de operações de evacuação e assistência às populações em perigo, aportando sua polivalência à disposição das autoridades da Guiana, Reunião e Maiote, no quadro da Operação Resiliência.

Assim, o PHA Mistral teve reorientada sua missão para Maiote e Reunião, contribuindo com suas capacidades para o transporte de carga humanitária, o fornecimento de um

Elemento de Segurança Civil Rápido de Intervenção Médica (*ESCRIM*, na sigla em francês) ou de socorro, a projeção de forças de segurança ou a sua utilização como hospital de alívio, desde que reforçado de meios de saúde. O PHA Dixmude, após retornar de uma missão no Mediterrâneo Oriental, foi orientado para a área das Antilhas-Guiana, contribuindo para a distribuição de cargas, o desafogamento dos hospitais, em função de sua configuração, e a projeção de forças de segurança entre os departamentos de Martinica, Guadalupe e Guiana.



Fig 5 - Emprego do módulo de reanimação para pacientes à grande distância de evacuação (*MORPHEE*). Fonte: kutt.it/ATtaJW



Fig 6 -Porta Helicóptero Anfíbio (PHA) Mistral em apoio ao Departamento de Reunião.
Fonte: kutt.it/OfsmOM

Cumpra salientar também a atuação decisiva do SSA no contexto dessa operação, tendo contribuído com instalações e especialistas de saúde, bem como disponibilizou, sob demanda do Ministério da Solidariedade e da Saúde (*MSS*, na sigla em francês), cinco milhões de máscaras cirúrgicas, as quais foram estocadas em um depósito da Saúde Pública França. Foram realizadas três entregas no mês de março e a distribuição desse material foi decidida pelo *MSS*.

As três Forças constituíram equipes *OBRN* especializadas na desinfecção profunda, as quais foram desdobradas na metrópole, em proveito das *ZDS*, e no ultramar, em proveito dos Comandos Superiores das Forças de Soberania. Elas conduziram, prioritariamente, as operações de desinfecção profunda dos vetores aéreos, disponibilizados para transferir os pacientes e aliviar os

hospitais das áreas saturadas e, de maneira geral, do conjunto de meios utilizados no contexto da Operação Resiliência.

Essas equipes asseguraram também a continuidade das atividades militares, dentre as quais as posturas permanentes e as atividades estratégicas de *OBRN*. Elas também ficaram em condições de, igualmente, serem empregadas na desinfecção de infraestruturas e locais críticos, de modo a assegurar a continuidade do funcionamento da Nação ou prestar, caso necessário, a assistência vital às pessoas.

Os militares da Operação Resiliência puderam assegurar as missões de proteção e vigilância de pontos sensíveis, tanto militares quanto civis, na metrópole e no ultramar, notadamente de locais de produção e estocagem de material sanitário crítico, como máscaras de proteção, álcool e gel hidroalcolico. As Forças, em particular o

Exército Francês, também foram implicadas na segurança de comboios de transporte de material sensível, no contexto da manobra de fornecimento de materiais e equipamentos.



Fig 7 - Militares do 2º Regimento de Infantaria de Marinha na proteção de pontos sensíveis.
Fonte: kutt.it/vKjYmb

ENSINAMENTOS COLHIDOS PELO EXÉRCITO FRANCÊS

O caráter de ineditismo da Operação Resiliência e suas características próprias de uma missão de apoio complementar aos órgãos governamentais no território nacional tornam a participação das Forças Armadas francesas, notadamente do Exército Francês, rica de conhecimentos e de ensinamentos. A continuidade das ações no tempo e a necessidade da coleta e análise das melhores práticas empregadas, mesmo que não se configurem ainda retornos de experiência (lições aprendidas) permitem visualizar as possibilidades de melhoria nas áreas de doutrina e preparo das forças terrestres.

Nesse contexto, cumpre destacar os ensinamentos colhidos dessa operação na visão do General de Exército Thierry Burkhard, Chefe do Estado-Maior do Exército Francês, publicado em artigo do Centro de Doutrina e Ensino do Comando (CDEC, na sigla em francês). Para essa autoridade, os principais ensinamentos colhidos são os seguintes:

➤ **um modelo de Exército completo não é um seguro desnecessário.** Um exemplo dessa assertiva é dado pela existência do 2º Regimento de Dragões, especializado em QBRN, cujo o efetivo de aproximadamente 900 militares foi considerado, no início de 2020, “um pouco custoso”. Todavia, ficou evidenciado que não se pode adquirir essa expertise somente quando do início de uma crise, bem como não se pode prescindir da existência, desde a situação de normalidade, de competências e capacidades “raras”.

➤ **a resiliência não é um luxo, mesmo que nem sempre combine bem com eficiência.** Uma

componente dessa resiliência é a autonomia estratégica, sendo imprescindível identificar os equipamentos ditos de “interesse estratégico”, para os quais será necessário proteger toda a cadeia de valor, uma vez que, em caso de guerra ou de crise, o inimigo buscará impedir o completamento de estoques e peças de reposição. Não se pode constatar a insuficiência, como foi o caso dos estoques de máscaras, somente quando a lei da oferta e da procura impeça de reabastecer mais rapidamente.

➤ **o modo de funcionamento das Forças tornou-se muito complexo.** O acúmulo de normas e diretrizes múltiplas impedem o Exército de funcionar de maneira flexível e reativa, sendo necessário buscar uma forma de agilizar a prontidão operacional, como o procedimento para os casos de emergências de emprego, que permitam a obtenção rápida de determinados equipamentos faltantes. Esse excesso de regulamentação das Forças contrasta com a necessidade de cumprir suas missões a todo momento e em todos os ambientes operacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Forças Armadas francesas, engajadas decisivamente desde o início e até a presente data, na luta contra a pandemia do coronavírus, colocam seus meios militares e suas competências à disposição para o apoio às autoridades civis. Não obstante esse novo desafio, mantiveram as atividades de proteção da Nação e dos interesses franceses, com elevada prontidão operacional para emprego no território nacional e nas operações exteriores.

Nesse mister, o Presidente Emmanuel Macron prestou, em 13 de julho de 2020, uma homenagem às Forças por sua contribuição à luta contra a pandemia no quadro da Operação Resiliência. Assim proferiu as seguintes palavras: “face à irrupção violenta da pandemia no coração de nosso país, face à crise sanitária sem precedente que se teve de afrontar, vocês responderam imediatamente presente (...) Vocês foram fiéis a sua vocação profunda, esta de ser, na tormenta, a última muralha da Nação e o amálgama de sua resiliência.”

As circunstâncias excepcionais da crise ligada ao coronavírus implicaram a permanente mobilização das Forças Armadas, das direções e dos serviços do Ministério das Forças Armadas, de modo a garantir a continuidade das missões essenciais de segurança da França. Essas dizem respeito, notadamente, à dissuasão nuclear, no mar e nos ares, à luta contra o terrorismo em operações exteriores (Barkhane [7], Chammal) e no território nacional (Sentinela), à proteção do espaço aéreo, incluindo satélites, à vigilância e salvaguarda marítimas ou ainda ao combate contra os tráficos.

A Operação Resiliência, inserida no contexto da proteção do território nacional, representa a contribuição das Forças Armadas no esforço de “guerra sanitária” que ainda assola a França. Ela tem sua organização baseada, particularmente, nas Áreas de Defesa e Segurança (metrópole) e nas forças de soberania (ultramar), cumprindo um papel complementar aos meios pertencentes aos outros serviços do Estado.

Essa operação inédita, caracterizada por um inimigo invisível, pela necessidade de estreita coordenação com órgãos e agências governamentais, à nível nacional, regional e local, e emprego judicioso dos meios militares nas vertentes saúde, logística e proteção, evidenciou a importância da capilaridade das forças e de sua permanente prontidão operacional. Os ensinamentos nela contidos reforçam, entre outras: a necessidade de forças dotadas ao máximo de capacidades plenas, notadamente àquelas altamente especializadas; a importância da autonomia estratégica para a resiliência da Nação; e a necessidade da simplificação do funcionamento das Forças, de modo a agilizar seu pronto emprego operacional, independentemente do tipo de missão a cumprir e do ambiente operacional de atuação.

A continuidade do apoio das Forças durante todo o tempo da Operação Resiliência deve-se à manutenção da sua prontidão operacional, que implicaram a necessidade de adoção de medidas rigorosas de prevenção face ao risco de contaminação, adaptadas segundo às condicionantes do ambiente onde atuavam. Essas medidas foram relacionadas à vida cotidiana e ao exercício das missões, à higienização dos locais comuns, à organização da vida em coletividade e à vigilância do estado de saúde do pessoal, em estreita ligação com os escalões locais do serviço de saúde.

Por fim, pode-se inferir que os retornos de experiência dessa operação impactarão a doutrina e o novo conceito de emprego das forças terrestres, em elaboração no CDEC e com previsão de publicação no corrente ano. De igual modo, a identificação de melhores práticas nas missões de apoio aos órgãos governamentais, no contexto das operações de cooperação com as agências, poderá ensejar intercâmbios para troca de experiências e possibilidades de parcerias, notadamente nos pilares saúde, logística e proteção. ■

REFERÊNCIAS

- BURKHARD, Thierry. **Covid-19, surprise stratégique? Commission de la défense nationale et des forces armées.** Centre de doctrine et d'enseignement du commandement. Paris, 21 maio 2020. Disponível em: https://www.seemiliterre.fr/covid-19-surprise-strategique-_114336_1013077.html. Acesso em: 9 dez 20
- Ministère des Armées. **Dossier de presse Opération Résilience mise à jour du 20 avril 2020.** Disponível em: https://www.defense.gouv.fr/salle-de-presse/dossiers-de-presse/dossier-de-presse_operation-resilience. Acesso em: 7 dez 20.
- BURKHARD, Thierry. **Le ministère des Armées pleinement mobilisé contre l'épidémie du Covid-19.** Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/actualites/articles/le-ministere-des-armees-pleinement-mobilise-contre-l-epidemie-du-covid-19>. Acesso em: 7 dez 20.
- BURKHARD, Thierry. **Le caïman, de nouveau au service des transferts de patients.** Disponível em: <http://portail-armees.intradef.gouv.fr/operations/index.php/france/operation-resilience/15562-resilience-le-caiman-de-nouveau-au-service-des-transferts-de-patients>. Acesso em: 7 dez 20.
- BURKHARD, Thierry. Secrétariat général pour l'administration. **Le message du Président de la République aux Armées.** Disponível em: <http://portail-sga.intradef.gouv.fr/actualites/Pages/RETEX-14-juillet.aspx>. Acesso em: 9 dez 20.
- Armée de Terre. TIM. **Opération Résilience. Les Armées se mobilisent contre le Covid-19.** Disponível em <https://www.defense.gouv.fr/web-documentaire/tim-special-covid-19/les-armees-se-mobilisent-contre-le-covid-19.html>. Acesso em: 9 dez 20.
- Armée de Terre. TIM. **Opération Résilience. Le 1er RHC engagé contre le Covid-19.** Disponível em <https://www.defense.gouv.fr/web-documentaire/tim-special-covid-19/les-evacuations-sanitaires-en-helicoptere.html>. Acesso em: 9 dez 20.
- MINISTÈRE DES ARMÉES. **Aviões de caça e 22 helicópteros.** Disponível em: <https://www.defense.gouv.fr/operations/barkhane/dossier-de-reference/operation-barkhane>. em: 7 dez 20.

NOTAS

- [1] A Área de Defesa e Segurança (ZDS) é a circunscrição administrativa francesa especializada na organização da segurança nacional e da defesa civil e econômica, havendo, atualmente, 7 (sete) na metrópole e 5 (cinco) no ultramar.
- [2] Força militar estacionada nos departamentos e nas comunidades de ultramar, que assegura as missões de proteção ou intervenção nas áreas de responsabilidade designadas aos comandos conjuntos. Elas são desdobradas na metrópole e nos territórios no ultramar (Martinica, Guiana, Reunião, Polinésia Francesa e Nova Caledônia).
- [3] O CPCO é o "coração" do processo de gestão de crises (vigilância estratégica, planejamento e condução), comandado por um oficial general, sendo permanentemente ativado e integrado por militares das Forças Armadas Francesas e oficiais de ligação dos principais países aliados. Sua organização segue a estrutura de estado-maior da OTAN, possuindo ainda células funcionais específicas, conforme as necessidades das operações.
- [4] A OTIAD é uma cadeia de comando militar conjunta dedicada ao emprego no TN (metrópole e ultramar), no quadro da defesa militar e da defesa civil, em complemento, reforço ou apoio às ações civis voltadas para assistência, segurança e proteção de pessoas e bens. Ela assegura a coordenação com as cadeias civis de responsabilidade de área ou departamental, fazendo a interface entre a autoridade civil e a autoridade militar, garantindo a observância dos fundamentos da ação militar.
- [5] O EMR-SSA tem estrutura semelhante ao Hospital de Campanha do Exército Brasileiro (EB), possuindo um efetivo de 121 pessoas, das quais 91 do SSA e 30 do RMED. O pessoal de apoio de saúde engloba médicos (dos quais 10 anestesistas/intensivistas), enfermeiros e paramédicos, bem como fisioterapeutas e engenheiros biomédicos.
- [6] Helicóptero biturbina de manobra e assalto, destinado ao transporte tático de pessoal (13 homens) ou material (1,6 toneladas), além de outras missões como busca e salvamento, evacuação aeromédica, posto de comando helitransportado e lançamento de paraquedistas.
- [7] A Operação Barkhane, iniciada em agosto de 2014 pela fusão das operações Serval e Epervier, é uma operação interaliada liderada pela França contra grupos armados salafistas jihadistas na região da Banda Sahel Saariana, na qual são empregados, atualmente, um efetivo de mais de 5.000 militares, 910 veículos militares (blindados e veículos logísticos), 10 aviões de transporte (tático e estratégico), 3 drones.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Material Bélico Francisco Wellington Franco de Souza é o Chefe da Seção de Manutenção da Diretoria de Material de Aviação do Exército. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). cursou mestrado em Operações Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e em Ciências Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É Gerente de Manutenção de Aeronaves. Realizou os cursos de Estado-Maior no Exército Francês, de Preparação para Recebimento de Aeronaves e de Ensaio em Voo, na Força Aérea Brasileira e o de Planejamento e Controle Gerencial na Fundação Getúlio Vargas. Exerceu a função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército da França, no Centro de Doutrina e Ensino do Comando (CDEC), em Paris, no período de 2019-2021 (wellington.franco@eb.mil.br).